

Delfim: País não pode se esforçar mais

PARIS — O Brasil não pode fazer um esforço maior do que está fazendo para respeitar seus compromissos e desenvolver sua economia, afirmou ontem, em Paris, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, durante uma reunião informal com jornalistas brasileiros. Segundo a agência **France Press**, os jornalistas que participaram do encontro disseram que Delfim parecia menos otimista do que na última sexta-feira, depois de sua primeira reunião com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques De Larosière.

O ministro destacou, também, que a decisão do Brasil de suspender os pagamentos de sua dívida externa “não é uma moratória, mas exatamente o contrário”. E acrescentou: “Nós não dissemos que não vamos pagar, mas, sim, que queremos uma reestruturação da dívida”. Destacou que os credores do Brasil “sabem que os problemas do País vão ser resolvidos rapidamente”, ao mesmo tempo em que reafirmou que o acordo com o FMI supõe uma taxa de crescimento econômico que exige um período de ajuste. Confirmou, também, haver mantido três encontros com o diretor-gerente do FMI desde que chegou a Paris.

US\$ 3,5 BILHÕES

Segundo informa Napoleão Saboya (especial para **O Estado**), o ministro Delfim Netto prolongou misteriosamente sua permanência em Paris — de onde só regressará esta noite — a fim de avançar as negociações sobre o empréstimo de US\$ 3,5 bilhões solicitado pelo Brasil à rede bancária internacional (para o próxi-

mo ano) e cuja concessão depende do prévio “sinal verde” do Fundo Monetário Internacional.

No encontro com os correspondentes brasileiros na noite de ontem, na agência parisiense do Banco do Brasil, o ministro do Planejamento disse ter realizado todos os esforços para facilitar a obtenção desse “sinal verde” e, agora, espera uma decisão favorável do diretor-geral do FMI, Jacques de Larosière, com quem se encontrou pela última vez sábado, no Hotel Sofitel, em Paris.

Nesse encontro, Delfim Netto retomou a exposição sobre o projeto de saneamento financeiro que o governo elaborou para atender às exigências do FMI. Na verdade, o ministro do Planejamento empenhou-se em persuadir o dirigente do FMI de que o projeto brasileiro é exequível, principalmente em relação ao déficit público. Esse esforço de persuasão, segundo Delfim, tornou-se tanto mais compreensível quanto é sabido “o nervosismo de todos” (dirigentes do FMI, banqueiros e membros do Clube de Paris) não só com a situação brasileira mas, também, com a de outros países que enfrentam as mesmas dificuldades e a mesma crise de liquidez.

Sem fornecer pormenores, Delfim reiterou que “as coisas se encaminhavam bem” e disse ter “esperança de que tudo seja resolvido” (as negociações com o Clube de Paris, o FMI e os banqueiros) até novembro. Na próxima semana, o governo brasileiro apresentará ao Clube de Paris a proposta para reescalonar o pagamento dos créditos que lhe foram concedidos com a garantia oficial e

que deveriam ser pagos este ano (US\$ 500 milhões) e no próximo (US\$ 1,5 bilhão).

Em outubro, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deverá expor, perante o Clube, o programa do governo destinado a assegurar os necessários reajustamentos de sua política econômica em 1984.

O resultado dessas negociações com o Clube ficará condicionado à prévia aprovação do acordo sobre as modificações na política econômica brasileira, que vêm sendo discutidas com o FMI e que será submetido ao **board** da instituição na mesma época.

Chegando a um entendimento com o Clube e o FMI, o Brasil ficará numa situação mais cômoda para tratar, com a rede bancária, da obtenção do empréstimo de US\$ 3,5 bilhões.

NEGOCIAÇÕES

No último fim de semana, em Paris, o ministro Delfim Netto encontrou-se com representantes de bancos franceses, mas recusou-se a fornecer detalhes sobre o teor de suas conversações e o que teria em princípio ficado combinado. Ele disse que esteve também em Londres, segunda-feira, conversando “nessas áreas” (a dos bancos), embora ainda perdurem dúvidas quanto à sua ida efetiva à Capital britânica.

Embora sem confirmação, comentou-se que o ministro brasileiro teria encontrado novamente, ontem, o seu colega francês Jacques Delors, a fim de reiterar o pedido para que a França assegure seu apoio ao reescalonamento da dívida junto ao Clube de Paris.



“Os problemas do Brasil serão resolvidos rapidamente”

Arquivo